

## **UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS DE SENSORIAMENTO REMOTO NA CARACTERIZAÇÃO DE ATIVIDADES ANTRÓPICAS: O CASO DA FLORESTA NACIONAL DE ALTAMIRA-PA**

*Hugo de Souza Ferreira<sup>1</sup>; Iranilda Silva Moraes<sup>2</sup>*

<sup>1</sup> FACI; <sup>2</sup> IESAM

**RESUMO:** Instituídas pela Lei nº 4.771, de 15 de setembro de 1965, as Florestas Nacionais (Flonas) são unidades de conservação de uso indireto, destinadas a promover o manejo dos recursos naturais, principalmente a produção de madeiras e produtos extrativistas; garantir a proteção dos recursos hídricos, das belezas cênicas e dos sítios históricos e arqueológicos; assim como fomentar o desenvolvimento de pesquisa científica básica e aplicada, da educação ambiental e das atividades de recreação, lazer e turismo. Essas florestas foram incluídas no Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) em 2000. Elas correspondem à categoria IV (áreas protegidas com recursos manejados) do sistema IUCN (Rede Mundial de Conservação). A exploração dos recursos existentes nas Flonas pode ser feita via manejo "sustentável", ou seja, corte seletivo de árvores de valor comercial e coleta de sementes, extração de óleos, fibras etc. A Flona de Altamira foi criada pelo Decreto nº 2.483, de 02 de fevereiro de 1998, no município de Altamira, tem uma área de 764.142 hectares, com acesso pelo município de Novo Progresso, na localidade de Moraes Almeida. Antes de sua criação a área pertencia ao ministério da defesa sendo categorizada como área militar. Contém áreas de florestas ombrófilas densas e abertas, ricas em espécies madeireiras. A Flona de Altamira é uma das portas de entrada para a Terra do Meio, situada entre os rios Xingu e Tapajós, na área de influência da BR-163, no estado do Pará. Cercada por terras indígenas, a região possui uma das maiores áreas de floresta relativamente intactas na Amazônia Oriental. A região é de importância crítica para a vida selvagem, abrigando numerosas espécies animais ameaçadas, incluindo onças, jacarés-açu, macacos-aranha, cuxiú da cara branca e tamanduás. Esta unidade de conservação é estratégica para o corredor ecológico da terra do meio uma vez que é. A partir de técnicas de sensoriamento remoto e geoprocessamento o presente trabalho busca avaliar a dinâmica temporal exercida pela pressão antrópica na unidade de conservação e em sua zona de amortecimento. Para identificar os efeitos desta dinâmica foi realizada uma análise temporal utilizando imagens dos satélites, TM/Landsat e CCD/CBERS com uma temporalidade amostral de cerca de 10 anos que foram classificadas e analisadas. Dentre os resultados podemos destacar a constatação de que a Flona vem sofrendo saques de seus recursos naturais a partir de uma estrada que sai da cidade de Moraes de Almeida que fica às margens da rodovia BR-163, pelas imagens é possível visualizar a evolução da abertura de dezenas de ramais irregulares. Estima-se que o total de estradas e ramais dentro da Flona chegue a cerca de 300 quilômetros. Além de permitir o acesso à Terra do Meio, essas estradas e ramais facilitam a exploração ilegal de madeira, desmatamentos e grilagem de terras públicas colocando em risco um frágil equilíbrio ecológico.

**PALAVRAS-CHAVE:** FLORESTAS NACIONAIS; SENSORIAMENTO REMOTO; TERRA DO MEIO.